

FAMÍLIA: POSSÍVEL ESTRUTURA INTERNA DAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS CONSTRUÍDAS POR PROFESSORAS DE ESCOLAS PÚBLICAS

Andreza Maria de Lima (1); Laêda Bezerra Machado (2)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – campus Pesqueira
*andreza.lima@pesqueira.ifpe.edu.br*¹

(2) Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
*laeda01@gmail.com*²

Resumo: Neste artigo, recorte de uma pesquisa maior, temos como objetivo analisar a possível estrutura interna das representações sociais de família construídas por professoras de escolas públicas. Tomamos como referencial de base a abordagem estrutural das representações sociais, elaborada por Jean-Claude Abric. A pesquisa é de natureza qualitativa. Participaram 100 professoras dos anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Ensino do Recife-PE. Utilizamos, como instrumento de coleta de dados, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Para análise estrutural, tivemos o apoio do *software ensemble de programmes permettant l'analyse des evocations* (EVOC). Os resultados evidenciaram que a palavra “amor” é forte candidata a ser confirmada central nas representações sociais de família construídas pelo grupo de professoras. A estrutura interna dessas representações é atravessada por palavras que ressaltam a funcionalidade ideal da família. Essas representações podem estar colaborando para a construção de representações sociais de famílias de estudantes de escola pública negativadas. A pesquisa poderá contribuir no âmbito das políticas e práticas de formação de professores.

Palavras-chave: Família, representações sociais, professoras, escola pública.

Introdução

O Censo Demográfico sobre as famílias brasileiras nas unidades domésticas divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010, apresenta mudanças na forma de organização da família brasileira. As mudanças demográficas (como a queda da taxa de fecundidade), econômicas (por exemplo, o ingresso da mulher no mercado de trabalho) e legais (como a diminuição na burocracia para o divórcio) contribuíram para a transformação do perfil das famílias brasileiras.

Essas transformações abriram espaços para uma variedade de significados de vida familiar, tais como: ampliadas, nas quais os parentes se agregam ao modelo nuclear; reconstituídas ou recompostas, em que um, ou ambos os cônjuges, tem filhos de união anterior; monoparentais, que podem ser de dois tipos: “matrifocais”, quando a mãe tem a guarda dos filhos sem um companheiro, ou “patrifocais”, quando a guarda da criança é do pai; homoafetivas³, isto é, a união de pessoas do mesmo sexo, e outros.

¹ Doutora em Educação/Professora do Ensino Superior - cursos de licenciatura.

² Doutora em Educação/Professora do Ensino Superior (graduação e pós-graduação).

³ Os neologismos união homoafetiva e homoafetividade foram cunhados por Maria Berenice Dias, advogada especializada em Direito das Famílias, por reconhecer que as uniões entre pessoas, independentemente de

As transformações culturais, sociais e econômicas ocorridas na sociedade nas últimas décadas contribuiu para o discurso da “desestruturação” familiar. Na visão de Court (2005), por exemplo, a família atravessa uma grave situação, derivada especialmente da institucionalização progressiva de uma cultura do “pai ausente”. No entanto, afirma que a família “[...] mostrará, em médio e longo prazos, que é uma instituição mais forte que a legislação e também que a confusão produzida pela mudança rápida e vertiginosa do entorno cultural e social na qual está inserida” (COURT, 2005, p. 14).

Sob uma ótica diferenciada, localizamos autores segundo os quais a família sofreu transformações, pois se trata de um fenômeno histórico, social e concreto (GOLDANI, 1993, 2005; SCOTT, 2011; SARTI, 1995, 2008, 2011). Goldani (1993), por exemplo, afirma que a “desestruturação” familiar é um mito decorrente do modelo de família patriarcal, que foi reforçado pelas transformações ocorridas na sociedade. A autora propõe uma interpretação alternativa ao aludido declínio familiar, ao mostrar que as famílias pobres, sobretudo as urbanas, vivenciam um processo de formação, expansão e contração em um quadro de precariedade de condições de vida. Para Scott (2011), em nome da família e da definição de políticas sociais voltadas para as famílias pobres, consagrou-se a percepção de que a “desestruturação” familiar é fonte da delinquência e da transgressão.

Destacamos que, durante a década de 1990 do século passado, o diagnóstico de que as famílias dos estudantes de escola pública são “desestruturadas” foi amplamente massificado (CRUZ; SANTOS, 2008). Nas últimas décadas, a universalização do acesso à escola pública desestabilizou a cultura tradicional da escola e dos professores, pois a absorção das classes populares entrou em conflito com o modelo de escola elitizada. A escola pública não consegue lidar com a diversidade dos estudantes das famílias pobres que nela ingressaram. Nesse cenário, os professores responsabilizam as famílias dos estudantes pelo fracasso na aprendizagem formal e pela não aquisição de regras básicas de convivência (CRUZ; SANTOS, 2008).

A História da Educação moderna mostra que a escola, paulatinamente, incorpora saberes científicos em oposição aos saberes domésticos, tornando-se, assim, uma instância de poder, pois “[...] o discurso da ciência [...] caracteriza-se por desqualificar a família no tocante à educação do corpo e do espírito” (CUNHA, 2003, p. 450). A desqualificação das famílias dos estudantes no tocante à educação, portanto, está na origem da própria escola. No entanto, se abate sobre as famílias pobres com mais vigor (CUNHA, 2003).

identidade sexual, é uma união de afetos e como tal precisam ser identificadas. Entretanto, não existe consenso na literatura quanto ao uso dessas expressões.

Neste artigo, recorte da etapa inicial de uma pesquisa de doutorado em Educação, temos como objetivo **analisar a possível estrutura interna das representações sociais de família construídas por professoras de escolas públicas**. Tomamos como referencial de base a abordagem estrutural das representações sociais, elaborada por Jean-Claude Abric. Tal abordagem é complementar à Teoria das Representações Sociais (TRS), elaborada por Serge Moscovici (1928-2014). A TRS estuda as produções simbólicas do cotidiano, em que se expressam saberes e práticas dos sujeitos. Entende que o registro simbólico expressa identidades, tradições e culturas que dão forma a um modo de vida (JOVCHELOVITCH, 2005).

Uma representação social, conforme a abordagem estrutural, é um conjunto organizado e estruturado de informações, crenças, opiniões e atitudes, composta de dois sistemas – o central e o periférico –, que funcionam exatamente como uma entidade, onde cada parte tem um papel específico e complementar (ABRIC, 2000). A abordagem estrutural atribui aos elementos do sistema central as características de estabilidade, rigidez e consensualidade e aos do sistema periférico um caráter mutável, flexível e individual. Essa caracterização permitiu solucionar teoricamente o problema empírico de que as representações exibiam funções contraditórias, já que se mostravam ao mesmo tempo “[...] estáveis e mutáveis, rígidas e flexíveis, consensuais e individualizadas” (SÁ, 1998, p. 77).

No estudo da arte que realizamos, constatamos que o estudo de Curvelo (2012) apontou a ausência de um currículo que trate sobre família, seja na formação inicial e/ou continuada, o que é visto como um aspecto que dificulta a relação família-escola. Essa relação no contexto da formação inicial de docentes norteou o estudo de Leal (2011), que constatou que há conscientização quanto a relevância do estudo sobre família no itinerário formativo, porém docentes e discentes apontam a necessidade de se desenvolver um estudo mais sistematizado propondo novas formas para abordar a temática família. Pensamos que a pesquisa poderá apontar importantes reflexões nessa direção.

Metodologia

A metodologia adotada para este estudo, coerente com os pressupostos da abordagem estrutural, circunscreve-se na abordagem de natureza qualitativa, visto que nessa abordagem a realidade é simbolicamente construída.

O estudo foi realizado na Rede Municipal de Ensino do Recife-PE. Participaram 100 professoras efetivas⁴ que lecionavam nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A maioria (44%) tinha de 40 a 49 anos. Mais da metade concluiu a graduação em Pedagogia (71%). A maioria concluiu o curso superior nos anos 2000 (52%). A maior parte (35%) cursou a graduação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Mais da metade (76%) possuía a pós-graduação *lato sensu* como o maior nível de formação.

Utilizamos, como instrumento de coleta de dados, a Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP). Essa Técnica tem como característica a evocação de palavras ou expressões dadas a partir de um estímulo indutor. Escolhemos essa técnica por ela permitir o acesso ao conteúdo e a estrutura das representações sociais de forma rápida e objetiva, reduzindo os limites das expressões discursivas convencionais. Abric (1994), conforme enfatiza Oliveira *et al.* (2005), considera que, apesar de basear-se em produção verbal, essa técnica reduz as dificuldades de técnicas clássicas de produção de dados usados em pesquisas relativas às representações sociais. A depender do propósito do estudo, o pesquisador pode utilizar procedimentos adicionais (OLIVEIRA *et al.*, 2005).

Na TALP, utilizamos a expressão indutora “*Família é...*”⁵. Na aplicação da Técnica, seguimos alguns passos: cada participante recebeu um formulário impresso, no qual registrou cinco palavras que lhe vieram imediatamente à lembrança a partir da expressão “*Família é...*”. Em seguida, efetuou uma hierarquização das palavras evocadas por ordem decrescente de importância. Após essa hierarquização, a participante justificou por escrito a palavra indicada como a mais importante. Tais procedimentos têm como base um processo de análise, comparação e hierarquização, defendido por Abric. Nesse mesmo instrumento, coletamos informações referentes às variáveis de identificação das professoras. Considerando as orientações do Comitê de Ética, no contato com todas as professoras, solicitamos a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)⁶.

Para análise estrutural, tivemos o apoio do *software ensemble de programmes permettant l’analyse des evocations* (EVOC), criado por Vergès (2000). Esse *software* efetua a organização das palavras em função da combinação de cada frequência com a ordem natural de

⁴ Estabelecemos como critério de participação ser professor/a efetivo/a. Não decidimos *a priori* que o grupo seria formado apenas por mulheres. Tal detalhe surgiu no campo empírico.

⁵ Além dessa expressão, utilizamos “*As famílias dos meus alunos são...*”. No entanto, neste recorte, focalizaremos os resultados da pesquisa para o estímulo indutor “*Família é...*”

⁶ Projeto aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Número do Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 45405915.4.0000.5208.

evocação e produz um quadro denominado de Quadro de Quatro Casas⁷, no qual são distribuídas as palavras evocadas e discriminados os possíveis sistemas central e o periférico. A construção desse Quadro está baseada na frequência das palavras e na Ordem Média de Evocação (OME), o que se constitui como procedimento padrão. Neste estudo, consideramos a hierarquização efetuada pelas professoras e, portanto, a Ordem Média de Importância (OMI). Consideramos, portanto, a análise, comparação e hierarquização das respostas pela própria participante, o que reduz, em parte, a interpretação do pesquisador. Segundo Abric (1994), citado por Oliveira *et al.* (2005), em um discurso, as coisas essenciais não aparecem comumente, senão após uma fase de estabelecimento de confiança e/ou de redução dos mecanismos de defesa.

No decorrer deste trabalho, optamos por identificar as participantes pela abreviatura “Profa.” de Professora, seguida por um nome fictício.

Resultados e Discussão

A partir dos dados coletados através da TALP, realizamos a análise do conteúdo geral e, após essa análise, o estudo da possível estrutura interna das representações sociais de família construídas pelas professoras participantes, recorte deste artigo. Por isso, destacamos que a partir da análise de conteúdo do *corpus* coletado através da TALP, construímos as seguintes categorias: “Relacional-Afetiva” (61,4% das evocações) – que evidencia que as professoras concebem a família enquanto grupo que favorece relações interpessoais amigáveis e carregadas de afetividade; “Funcional-Atitudinal” (18,7% das evocações) - que evidencia que existem funções a serem desempenhadas pela família; “Valorativa-Basilar” (18,5% das evocações) - que está vinculada a ideia de que a família é nossa base; e “Religiosa-Divina” (1,3% das evocações) – que expressa a ideia bastante difundida de que a família tem como base “Deus”⁸.

A possível estrutura interna das representações sociais de família

⁷ O EVOC possibilita dois tipos de análise das evocações: a construção do Quadro de Quatro Casas e a análise de similitude (OLIVEIRA *et al.*, 2005). Considerando os objetivos estabelecidos no estudo, buscamos evidenciar apenas os passos utilizados para construção do Quadro de Quatro Casas.

⁸ Os resultados sobre o conteúdo geral das representações sociais de família construídas pelas professoras foram apresentados no XII Colóquio sobre Questões Curriculares, VIII Colóquio Luso-Brasileiro de Currículo e II Colóquio Luso-Afro-Brasileiro de Questões Curriculares.

Com o apoio do *software* EVOC foi construído o Quadro de Quatro Casas (QUADRO 1). As palavras localizadas no “quadrante superior esquerdo” compõem, por hipótese, o núcleo central, pois são aquelas que tiveram as maiores frequências e foram as mais prontamente indicadas como mais importantes pelas docentes. Os elementos localizados nesse quadrante são, hipoteticamente, os que determinam, ao mesmo tempo, a significação e organização interna das representações sociais. Os elementos periféricos encontram-se distribuídos nos três demais quadrantes do Quadro de Quatro Casas, isto é, no “superior direito”, “inferior esquerdo” e “inferior direito”. O sistema periférico é complemento indispensável ao sistema central. Abric (2000) admite que esse sistema constitui o essencial do conteúdo de quaisquer representações, pois é nele que encontramos os seus componentes mais acessíveis, mais vivos e mais concretos.

QUADRO 1 – Estrutura interna das representações sociais de família construídas pelas professoras: possíveis elementos constituintes do sistema central e do sistema periférico

■ Relacional-Afetiva
■ Funcional-Atitudinal
■ Valorativa-Basilar
■ Religiosa-Divina

F >=10 / OMI < 3			F >=10 / OMI > 3		
	f	OMI		f	OMI
amor	65	1,631	apoio	11	3,636
base	24	1,958	carinho	12	3,833
responsabilidade	13	2,769	companheirismo	12	4,167
união	32	2,594	compreensão	12	3,833
			compromisso	10	3,700
			cuidado	17	3,118
			educação	11	3,000
			estrutura	10	3,600
			respeito	16	3,125
F < 10 / OMI < 3			F < 10 / OMI > 3		
	f	OMI		f	OMI
Deus	5	1,000	acolhimento	5	3,600
alicerce	8	2,375	aconchego	4	3,500
amizade	7	2,857	afeto	7	3,000
diálogo	4	2,250	ajuda	4	4,000
essencial	4	2,750	alegria	7	4,143
fundamental	5	2,600	confiança	4	4,250
importante	8	2,875	cooperação	5	3,800
segurança	8	2,125	cumplicidade	4	5,000
tudo	8	2,250	dedicação	4	3,250
			força	4	3,500
			parceria	6	3,167
			participação	9	4,000
			proteção	9	3,556
			solidariedade	6	4,500
			vida	4	3,500

Fonte: a autora com o auxílio do *software* EVOC.

Notas: Frequência Mínima: 4/ Frequência Média: 10/ MOMI: 3,0.

O Quadro de Quatro Casas referente à estrutura interna das representações sociais de “família” mostra que palavras que compõem as categorias “Relacional-Afetiva”, “Funcional-Atitudinal” e “Valorativa-Basilar” aparecem nos diversos quadrantes. Apenas a categoria “Religiosa-Divina” não perpassa o Quadro, pois é composta por apenas uma palavra. Considerando as premissas de organização do Quadro, constituem, por hipótese, o sistema central dessas representações sociais as palavras localizadas no quadrante superior esquerdo, quais sejam: “amor”, “base”, “responsabilidade” e “união”. “Amor” e “união” contabilizam juntas 97 evocações e pertencem a categoria “Relacional-Afetiva”, “base” representa a categoria “Valorativa-Basilar” (24 evocações), e “responsabilidade” a “Funcional-Atitudinal” (13 evocações).

Combinando os critérios de frequência e OMI, a palavra “**amor**” (f=65; OMI=1,631), que integra a categoria “Relacional-Afetiva”, é forte candidata a ser confirmada central nas representações sociais de “família” construídas pelas professoras. Conforme Ariès (2011), o sentimento de família, pautado nos laços afetivos, é uma construção histórica da modernidade. Durante muito tempo, esse sentimento não era necessário à existência da família.

No contexto jurídico contemporâneo, novas formas familiares foram reconhecidas, tendo como base o afeto. Segundo Santos (2010), expressões como “socioafetivas” e “homoafetivas” denotam essa perspectiva. Na atualidade, a afetividade tem sido um caminho da justiça para as decisões familiares, favorecendo a sustentação de uma concepção plural de família que, de algum modo, “[...] conforto, agasalhe e dê abrigo durante o trânsito da jornada de cada um e de todos coletivamente [...]” (FACHIN, 2010, p.4).

A categoria “Relacional-Afetiva”, a partir da palavra “amor”, parece exercer as funções do núcleo central dessas representações sociais, colocando as demais palavras com fortes indicativos de comporem o sistema periférico. Os registros das professoras que indicaram “amor” como a palavra mais importante englobam sentidos que permeiam os outros elementos que aparecem no possível sistema central. Os sentidos atribuídos aos termos “base”, “responsabilidade” e “união” estão vinculados ao significado de “amor”. É nítida a compreensão de que o amor é a “base” da instituição familiar, porque é o sentimento que favorece a “responsabilidade” e a “união” das famílias. Segundo a professora Ana⁹, por exemplo, o amor é “[...] a base para todos os sentimentos e tudo que a família precisa [...]”. A professora Alana declara que a família “[...] é a base das relações afetivas [...]” e, para a

⁹ As justificativas para a escolha das palavras mais importantes foram conservadas neste texto tal como foram escritas pelas professoras.

professora Fabiane, “[...] Toda família deve ter como base principal o amor por seus integrantes”.

Observemos outros registros que associam “amor” aos demais termos evidenciados:

Através do amor conseguimos adquirir e vivenciar valores que permitem estabelecermos no espaço familiar uma relação harmônica com quem amamos. (Profa. Helena).

O amor inclui todas as outras palavras, a falta dele, pela minha experiência, torna o ser humano indiferente, impaciente, descompromissado com ele mesmo e com tudo que o envolve. (Profa. Carolina).

Toda família deve ter como base principal o amor por seus integrantes, pois, na minha opinião, vem a ser o alicerce para que tudo mais que significa família venha a surgir como consequência. (Profa. Fabiane).

Os registros das professoras para as palavras “base” (f=24; OMI=1,958), “responsabilidade” (f=13; OMI=2,769) e “união” (f=32; OMI=2,594) reforçam a hipótese de o componente “amor” concentrar a centralidade dessas representações. Para as professoras, a família é a “base”, porque possibilita a construção de valores morais e éticos, e viabiliza o equilíbrio emocional, como registra Júlia: “[...] É através dessa base familiar que o indivíduo consolida seus conceitos e constrói seus valores morais e éticos”. A “responsabilidade” é considerada “[...] a base para uma família estruturada” (Profa. Quézia). Segundo as docentes, a “união” da família colabora para o sucesso de todos os membros, pois, mesmo nas dificuldades, promove um convívio harmonioso, conforme declara a professora Marcela: “[...] Se a família for unida, se ajuda e colabora para o sucesso de todos, independente das dificuldades”. Outros registros para as palavras “base”, “responsabilidade” e “união” vão na mesma direção, conforme podemos ver nos recortes abaixo transcritos:

Acredito que a família é o alicerce e base da formação do indivíduo de maneira geral. É onde começa seu contato com o outro e a partir daí se começa a construir sua identidade. É o princípio da socialização com o mundo. (Profa. Juliane).

Acredito que, para constituir uma família, deve-se ter uma preparação, construção, para, quando ela for formada, haja comprometimento, responsabilidade com a provisão, o afeto, o cuidado e o crescimento dessa família. (Profa. Bárbara).

No ambiente familiar encontramos os laços que, independente do sangue ou aproximação, representam aspectos relevantes ao convívio entre as pessoas. A união reforça estes laços e fortalece todos os outros, independente das adversidades. (Profa. Úrsula).

Em relação ao sistema periférico, constatamos, no quadrante superior direito, a presença das categorias “Relacional-Afetiva”, “Funcional-Atitudinal” e “Valorativa-Basilar”. Contudo, a maioria dos elementos integra a “Relacional-Afetiva” (63 evocações). No quadrante inferior esquerdo, “zona de contraste”, localizamos termos vinculados a todas as categorias, sendo que a maioria dos elementos pertence à categoria “Valorativa-Basilar” (33 evocações). No quadrante inferior direito – interface mais próxima da representação com as práticas –, localizamos as categorias “Relacional-Afetiva”, “Funcional-Atitudinal” e “Valorativa-Basilar”, porém a maioria dos termos pertence à categoria “Relacional-Afetiva” (65 evocações). Nas justificativas para palavras de todas as categorias e localizadas em todos os quadrantes periféricos, há uma vinculação com os significados da palavra “amor” da categoria “Relacional-Afetiva” e forte candidata a ser confirmada central.

Observemos, por exemplo, registros abaixo transcritos para palavras localizadas no quadrante superior direito: “apoio” (f=11; OMI=3,636), da categoria “Relacional-Afetiva”; “educação” (f=11; OMI=3,000), da “Funcional-Atitudinal”; e “estrutura” (f=10; OMI=3,600), da “Valorativa-Basilar”.

A família é nosso apoio. Quando nos falta qualquer coisa, nas alegrias, nas adversidades, é lá que encontramos conforto. A família apoia nossas atitudes e decisões. (Profa. Carla).

Porque o cuidar faz parte de uma relação permeada por afeto, respeito e carinho. (Profa. Felipa).

A família é a estrutura do ser humano, o alicerce que possibilita um bom desenvolvimento como pessoa. Famílias estruturadas contribuem para uma boa educação e formação do indivíduo. (Profa. Nilma).

No quadrante inferior esquerdo, “zona de contraste”, ocorre situação inversa ao quadrante superior esquerdo, pois nele estão localizadas palavras com menores frequências, mas que foram muito indicadas como importantes. No quadrante inferior direito, por sua vez, estão localizados os elementos menos frequentes e menos indicados como importantes, consequentemente, os menos justificados. Por isso, transcrevemos, a seguir, justificativas de docentes para palavras localizadas na “zona de contraste” que revelam nítida vinculação com significados veiculados pelas palavras presentes nos quadrantes já discutidos e reforçam a hipótese sobre a composição do núcleo central dessas representações. Atenemos para as justificativas de professoras em relação à palavra “diálogo” (f=4; OMI=2,250), da “Relacional-Afetiva”; “segurança” (f=8; OMI=2,125), da categoria “Funcional-Atitudinal”; e “tudo” (f=8; OMI=2,250), que integra a “Valorativa-Basilar”.

[...] através do diálogo pode-se viver com mais harmonia. O indivíduo passa a compreender o outro. (Profa. Emanuele).

[...] acredito na família como instituição capaz (se organizada) de nos oferecer tudo o que precisamos para nossa construção enquanto pessoas (cidadãs, humanas).[...]. (Profa. Rebeca).

[...] a família é a base de tudo em nossa vida. Se não tivermos uma família unida, na qual podemos contar para tudo, nossa vida desanda. (Profa. Pamela).

Destacamos que, nas justificativas para a palavra “Deus” ($f=5$; $OMI=1,000$), da categoria “Religiosa-Divina” e localizada na “zona de contraste”, a família é considerada como “projeto de Deus”, isto é, uma instituição divina. A presença dessa palavra nesse quadrante sugere um grupo forte de pertença das professoras ou de parte delas: o religioso. Todas as docentes que escreveram essa palavra, a indicaram como a mais importante dentre as que haviam evocado. Por isso, “Deus” teve a OMI mais baixa de todo o Quadro. Conforme destaca Moscovici (2013, p. 88), “Deus” se refere “[...] a uma entidade ou a um ser dotado com *status* social agindo tanto como causa e como fim.” (Grifo do autor). Eis registros de docentes que justificaram “Deus”:

A família é um bem precioso e, para os cristãos como eu, um projeto único, exclusivo e instituído por Deus. Desta forma, devemos tratar, cuidar e amparar as famílias para que elas permaneçam sempre unidas em amor e verdade em comunhão com Cristo. (Profa. Emília).

Família é projeto de Deus e, como projeto Dele, vem tudo que é bom, assim como as demais palavras. (Profa. Tália).

Deus [...] ELE nos deu de presente a Família, que é o nosso bem maior. Sem ELE em nosso lares, em nossa vida, não haveria sentido viver. E é através da nossa família que ELE se revela, dia a dia. (Profa. Tatiane).

De acordo com Abric (2003), há dois tipos de elementos no sistema central das representações de acordo com o papel que desempenham: os “normativos”, de avaliação ou julgamento, e os “funcionais”, associados às características descritivas e de orientação para a ação. Não obstante, esses elementos podem ser ativados segundo a natureza do objeto, a finalidade da situação e o tipo de relação que o grupo mantém com o objeto. Para Abric (2003), quanto mais um grupo é próximo de um objeto, mais ele valorizará elementos funcionais. Partindo dessa colocação, poderíamos dizer que, sendo “a família” um grupo a que todos nós pertencemos, os elementos evocados a partir do estímulo indutor “família”, em sua maioria, são funcionais, pois parecem mais associados às características descritivas.

Nas representações sociais de “família” construídas pelo grupo de professoras participantes, percebemos, porém, forte presença da dimensão ideal do objeto. Os termos propagam a funcionalidade ideal da família, pois o sistema periférico é composto por palavras que ressaltam a família como uma instituição social em que a positividade impera.

Conclusões

Neste artigo, analisamos a possível estrutura interna das representações sociais de família construídas por professoras de escolas públicas. Na estrutura interna das representações sociais de “família” construídas pelo grupo há a propagação da funcionalidade ideal da família. Essa estrutura é atravessada por palavras que ressaltam a família como uma instituição social em que a positividade impera. Nossos resultados mostraram, ainda, que a palavra “amor” é forte candidata a ser confirmada central.

Essas representações sociais de família podem estar colaborando para a construção de representações sociais de famílias de estudantes de escola pública negativadas. Conforme indicamos, desde a década de 1990, o diagnóstico de que essas famílias eram “desestruturadas” foi massificado.

Reconhecemos a necessidade de aprofundamento desses achados, pois, conforme alerta Sá (1998), os fenômenos representacionais não podem ser captados pelas pesquisas de modo completo e direto, pois são, por natureza, difusos, fugidios, multifacetados, em constante movimento e presentes em inúmeras instâncias da interação social.

Reiteramos que a pesquisa poderá contribuir no âmbito das políticas e práticas de formação de professores, pois as relações estabelecidas entre família e escola fazem parte dos dinamismos próprios das relações sociais e sofrem influências não apenas do contexto político, econômico e cultural, mas também formativo no qual se concretizam.

Referências

- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes; OLIVEIRA, Denize Cristina de (Org.). **Estudos interdisciplinares de Representação Social**. Goiânia: AB, 2000. p. 27-38.
- _____. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. In: CAMPOS, Pedro Humberto Faria; LOUREIRO, Marcos Correa da Silva (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. UCG, 2003. p. 37-57.
- ARIÈS, Philippe. História Social da Criança e da Família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011. 196p.

COURT, Pedro Morandé. Família e sociedade contemporânea. In: PETRINI, João Carlos; CAVALCANTI, Vanessa Ribeiro Simon (Org.). **Família, sociedade e subjetividade**. Petrópolis – RJ: Vozes, 2005, p. 13-28.

CRUZ, Fátima Maria Leite; SANTOS, Maria de Fátima de Souza. A relação família-escola: fronteiras e possibilidades. **Revista de Educação Pública**, Cuibá, v. 17, n. 35, p. 443-454, 2008.

Disponível

em:

<<http://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/500/4> 26>.

Acesso em: 05 nov. 2015.

CURVELO, Angélica Aparecida da Silva. Sentidos e significados do educador da infância sobre a família. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação). Pontifícia Universidade Católica De São Paulo.

CUNHA, Marcus Vinicius da. A escola contra a família. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. p.447-468.

FACHIN, Luiz Edson. **Inovação e tradição do Direito de Família contemporâneo sob o novo Código Civil brasileiro**. Revista jurídica (Porto Alegre. 1953), v. 389, p. 77- 96, 2010.

Disponível em: <<http://www.anima-opet.com.br/pdf/anima3/anima3-Luiz-Edson-Fachin.pdf>>.

Acesso em: 05 nov. 2013.

GOLDANI, Ana Maria. **As famílias no Brasil contemporâneo e o mito da desestruturação**.

Cadernos Pagu, Núcleo de Estudos de Gênero-Pagu/Unicamp, 1993, p.67-110. Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cadpagu/article/view/1681/1664>>. Acesso

em: 05 ago. 2013.

_____. **Reinventar políticas para famílias reinventadas: entre la “realidad” brasileña y la utopia**. CEPAL, 28 e 29 de jun. 2005. 39p. Disponível em:

<http://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/2516/S0700488_es.pdf?sequence=1&is

Allowed=y>. Acesso em: 07. ago. 2013.

JOVCHELOVITCH, Sandra. Apresentação à edição brasileira. In: JODELET, Denise.

Loucuras e Representações Sociais. Tradução: Luci Magalhães. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005. p. 7-9.

LEAL, Teresa Cristina Merhy. **O estudo da família no itinerário formativo do pedagogo/professor: concepções de docentes e formandos de um Curso de Licenciatura em Pedagogia da Cidade de Salvador**. 2011. Dissertação (Mestrado em Família na Sociedade Contemporânea). Universidade Católica de Salvador.

MOSCOVICI, Serge. **Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social**. 10. ed.

Petrópolis: Vozes, 2013. 404p.

OLIVEIRA, Denize Cristina de et al. Análise das evocações livres: uma técnica de análise estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, Antonia Silva Paredes et al. (Org.).

Perspectivas teórico-metodológicas em representações sociais. João Pessoa: UFPB/ Editora Universitária, 2005. p. 573-603.

SÁ, Celso Pereira de. **A construção do objeto de pesquisa em representações sociais**. Rio de Janeiro: EdUERJ. 1998. 110p.

SARTI, Cynthia Andersen. A família como espelho. Um estudo sobre a moral dos pobres. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 152p. Famílias enredadas. In: ACOSTA, Ana Rojas; VITALE, Maria Amalia Faller (Org.). **Família: Redes, Laços e Políticas Públicas**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 21-36.

_____. O valor da família para os pobres. In: RIBEIRO, Ivete; RIBEIRO, Ana Clara T. (Org.).

Família em processos contemporâneos: inovações culturais na sociedade brasileira. São Paulo: Loyola, 1995. p.131-150.

SCOTT, Parry. **Famílias brasileiras: poderes, desigualdades e solidariedades**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. 235p.